

que mérito que o seu território não fora invadido. Salvou-se porque pouco antes, Acaz, o rei, se fizera amigo dos grandes. Não quis entrar na aliança de Israel contra a Assíria (2Rs 16,5-6) e foi procurar, ele mesmo, o rei Salmanasar, pagando pesado tributo, para que este o viesse ajudar contra a ameaça de Israel (2Rs 16, 7-18).

Mas que fazer agora? Ser amigo da Assíria? Não; seria negar todo um passado de fé e de luta. Além disso, a Assíria, ajudando os outros, só visava o seu próprio interesse, domínio e segurança. Assim, por fora crescia a ameaça da Assíria e por dentro nascia um vazio sem resistência. Acaz era um chefe impotente. Não sabia como enfrentar a situação dramática. O profeta Isaías já tentara reanimá-lo para uma fé no futuro que Deus reservava ao Seu povo (Is 7,1-25), mas não encontrou eco nesse homem medíocre que, num momento de desespero, chegara ao ponto de sacrificar o seu próprio filho para obter proteção de outras divindades (2Rs 16,3). Faltava a esperança e a capacidade de resistir. Perdera-se o sentido da existência. Isaías tinha razão: “Se não tiverdes fé, não podereis subsistir!” (Is 7,9). Como suscitar essa fé?

Acaz morreu. Ezequias, hábil político, assumiu o governo, aos vinte e cinco anos de idade. Reinou quase trinta anos (2Rs 18,2). Era um homem de fé que “colocou a sua esperança em Deus” (2Rs 18,5). Tinha fé no futuro de Deus e soube comunicá-la aos outros. Despertou um anseio geral de reformas. Um sopro de vida nova passou pelo país e animava a todos. A apatia foi vencida, o vazio preenchido. Começou a surgir uma nova mentalidade, novas ideias sobre Deus, sobre o culto, sobre o passado, sobre o destino da nação. Ideias fortes que criaram pernas e começaram a fazer as suas viagens na cabeça do povo. É aqui, nesse movimento de renovação provocado por Ezequias que está a raiz daquela Lei que foi descoberta no Templo quase cem anos depois, pelo sacerdote Helcias.

(Continua no próximo mês)

## Amor em Festa

Novembro:

Aniversários Matrimoniais

12 – Casal Andrade, Carmo e Abel – Fx 12

13 – Casal Vieira, Fátima e José Manuel – Fx 16

21 – Casal Sousa, Cecília e José Fernando – Fx 25

## Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Setores Funchal

Nº 64 – Novembro 2011

## Editorial

## Para além do tempo e do espaço

No frontispício do tempo e na espessura do espaço inscreve-se a voz da imortalidade. Nascemos e crescemos dentro do tempo e habituámo-nos a situar-nos no mundo espacial. Por isso, temos dificuldade em perceber a “linguagem” da eternidade. O agora e o depois esgotam-se no presente da eternidade. No primeiro dia de novembro, os crentes são chamados a contemplar a santidade do Pai na vida de inúmeros homens e mulheres que viveram mergulhados no amor fraterno em que transparece, em cada um deles, o Amor do nosso Deus.



Mas a Mãe-Igreja não se fixa nos que estão beatificados. Há uma plêiade de homens e mulheres que viveram a frescura da sua entrega, no silêncio do louvor, em hinos de bem fazer, apostando no irmão que sofre e onde se espelha o rosto de Jesus.

Como é apelativa a frase de Jesus. “Sede santos como o Vosso Pai celestial é Santo”.

A Igreja escolheu o segundo dia de Novembro para exaltar todos os que acreditam na eternidade e vivem, desde o aqui e do agora, na caminhada rápida do tempo, e tecendo com os fios da vida o desejo efetivo do bem fazer.

Celebra a Igreja, no primeiro de novembro, a festa do encontro entre o fim da viela e o festim da eternidade. Multidões de irmãos que, tendo aberto o coração ao amor dos irmãos, desembocam numa cascata de felicidade. Desaparecendo aos nossos olhos, as pessoas que nós amamos entram no definitivo de Deus. Continuam a pertencer ao Corpo Místico de Jesus. O bem que fazem os que ainda continuam peregrinos da Pátria, neste lado visível da existência, é contributo de purificação para os que já partiram.

P. José Manuel

## Aconteceu

- No dia 1 de outubro, o encontro de Responsáveis de Sector e de Equipa na Igreja de Santa Cecília, Câmara de Lobos. Tivemos a alegria de ver grande participação dos Casais Responsáveis de Equipa nesta tarde de formação e de encontro, onde pudemos aprender um pouco mais sobre a missão do CRE e onde foi apresentado o logotipo do Encontro Internacional das ENS a realizar em Brasília em Julho de 2012. Foi, mais uma vez, de grande interesse a formação ministrada pela Dr.<sup>a</sup> Elsa Gouveia sobre a Comunicação. A finalizar este encontro realizou-se, ainda, a reunião dos CRE com a equipa de cada sector.
- No dia 1 de Outubro, a Eucaristia mensal na Igreja de Santa Cecília, Câmara de Lobos. Nesta Eucaristia houve a passagem de testemunho do Casal Responsável da Equipa Coordenadora de Informação e Pilotagem, tendo assumido esta missão o casal Gouveia e Silva, Madalena e Paulo. Houve, ainda, a passagem de testemunho para o novo Casal Responsável do Sector de Câmara de Lobos, casal Caires, Dalila e José.

## A acontecer

- 1. Encontro de Equipas Novas:** Nos dias 5 e 6 de novembro realizar-se-á o Encontro de Equipas Novas no Hotel Monte Mar Palace na Ponta Delgada.
- 2. Eucaristia Mensal:** No dia 6 de novembro será integrada no Encontro de Equipas Novas a Eucaristia na Igreja Paroquial da Ponta Delgada às 12h30.
- 3. Sessão de Informação:** No dia 12 de novembro pelas 17h30, haverá uma Sessão de Informação sobre as ENS, na Igreja da Nazaré (sala João Paulo II). Com o objetivo de expandirmos e divulgarmos o nosso movimento, apelamos a todos os equipistas que convidem casais amigos ou conhecidos para esta sessão, de modo a que mais casais tenham a possibilidade de, como nós, fazer esta caminhada na espiritualidade conjugal.
- 4. Encontro de Preparação para o Advento:** O Encontro de Preparação para o Advento será no dia 23 de novembro, pelas 21h00, na Igreja do Carmo, Funchal. Este encontro é aberto a todas as pessoas que queiram participar e é uma excelente forma de nos prepararmos para o nascimento de Jesus.

### *Do Rei Ezequias ao Rei Josias*

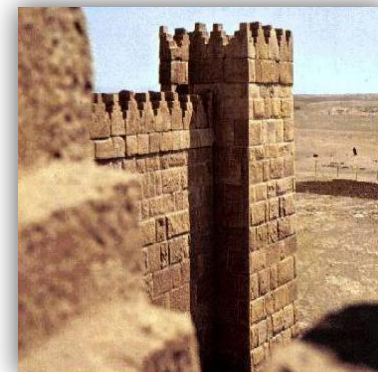
“Encontrei o livro da Lei no Templo de Javé” (2Rs 22,8). Este grito foi como uma pedra que cai num lago tranquilo: em pouco tempo, a superfície inteira fica em movimento. Foi como um tiro de canhão no silêncio de um vale. Há situações na História em que tudo converge para um ponto determinado que ninguém conhece, que fica fora do horizonte. Algo está para acontecer. Ninguém sabe o quê, mas todos o sentem. E quando acontece, é como a força de uma central elétrica que finalmente chega e, na escuridão da noite, faz acender todas as lâmpadas da cidade. Tudo mudou.

Foi isso que aconteceu quando o sacerdote Helcias encontrou o livro da Lei. Era o décimo oitavo ano do governo do rei Josias (2R 22,3), ano 622 antes de Cristo. Não se conhecem bem as circunstâncias históricas dessa descoberta da Lei, nem se sabe como ela foi parar ao Templo. É conhecido o movimento que provocou. E é isso que interessa.

Os movimentos históricos são como as grandes árvores, cujas raízes nascem humildes e escondidas, nos séculos que precederam. Por isso, são irreversíveis. Ninguém consegue detê-los. Os homens, porém, podem interferir neles, tanto para o bem como para o mal.

### *As raízes de onde nasceu a árvore*

Exatamente cem anos antes, em 721 antes de Cristo, deu-se a grande catástrofe no reino de Israel que ficava no Norte da Palestina. Salmanasar, o rei da Assíria, a grande potência mundial daquele tempo, invadiu o território (2Rs 17,3-5), destruiu a capital Samaria (2Rs 17,6), arrasou o interior do País, deportou o povo e deslocou para lá outras populações (2Rs 17,24). Acabou de vez com qualquer foco de revolta e de subversão. Encerrou-se a História do Reino do Norte. Mas a guerra continuou. Os exércitos da Assíria continuaram a sua marcha para o Sul, contornando as montanhas do reino de Judá e foram combater os Egípcios na faixa de Gaza.



A destruição da Samaria foi um aviso muito sério para o pequeno reino de Judá que, nessa guerra das duas grandes potências, Assíria e Egito, ficou totalmente isolado, encurralado no alto da serra. O povo do norte desintegrou-se e deixou de existir, porque abandonara o centro unificador da vida nacional. Deixara de ser fiel à Aliança e colocara de lado a Constituição do país que era a Lei de Deus (2Rs 17, 17-18; 18,12). Em Judá, porém, havia a mesma infidelidade. Foi mais forte do